Editorial

A Equipe Editorial da *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* – Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ – tem a satisfação de apresentar a edição de número 40, referente ao segundo semestre de 2017, parte do volume 15, com o tema *O Serviço Social na História*. Partindo dos desafios contemporâneos que se apresentam ao Serviço Social na ordem do capital, contempla as diferentes temporalidades da trajetória da profissão imbricada na particularidade histórica dos países considerados, cujos ritmos não são lineares. Pretende-se revisitar criticamente a história da profissão já narrada e sistematizada teoricamente, a partir de resultados de pesquisas sobre a memória e a própria história do Serviço Social como disciplina e especialização do trabalho, tanto em países da América Latina – com privilégio ao Brasil – como países da Europa ibera e da América do Norte.

Este volume da Revista expressa a resistência acadêmica ao desmonte da Universidade Pública que vem sendo perpetrado pelos governos estadual e federal, atingindo severamente a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a oitava melhor universidade brasileira, em agonia há mais de dois anos. Sua rica vida intelectual é fruto da resistência de seus docentes, discentes e do corpo de funcionários no desempenho de suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão, preservando os níveis de excelência acadêmica. O intercâmbio intelectual e as relações de cooperação nacional e internacional com centros similares se revelam também nesse número da Revista, com o ativo protagonismo da Faculdade de Serviço Social.

O cenário mundial e nacional sob a égide das finanças anuncia significativo avanço da reação conservadora nas dimensões econômica, política e cultural. Crescem as desigualdades sociais, as relações de subordinação econômica e dominação política entre países centrais e periféricos, acentuando as formas de dependência e a violência das guerras. Acirram-se as formas de intolerâncias étnico-raciais, de gênero, a ofensiva contra os direitos humanos e sua naturalização, sendo a imigração internacional para a Europa exemplar. Alia-se a espoliação de recursos naturais, a busca de controle das riquezas minerais, das fontes de água, da biodiversidade, do solo e do espaço sideral por parte de grandes grupos econômicos aliados ao poder das finanças, em sua fome insaciável de acumulação de riquezas. As ideologias neofacistas e neonazistas se expandem ao mesmo tempo em que acirram as manifestações de denúncia e repulsa às políticas neoliberais que concentram renda, riqueza e poder, na defesa da justiça, da igualdade, da liberdade de pensamento e de organização, dos direitos humanos e sociais.

Nesse quadro regressivo, esboçado em grandes linhas, a releitura da história e memória do Serviço Social é aqui portadora dos ventos renovadores da resistência da profissão na América Latina e no Caribe. Suas raízes remontam a meados dos anos sessenta, expressas no Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano, uma unidade de diversidades, considerando as particularidades nacionais. Nesse mesmo lapso temporal, eclodem na Europa e na América do Norte iniciativas similares, consubstanciadas nos denominados Serviço Social Crítico e Serviço Social Radical, com os quais se estabelece uma interlocução privilegiada. Esta é objeto da primeira parte do Dossiê Temático: *o Serviço Social na História* que contempla a produção parcial, condensada em oito artigos, fruto de uma cooperação internacional de pesquisadores sob a liderança da Universidade do Estado do Rio de Janeiro associada à Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se da rede de pesquisadores vinculados ao projeto: *O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina (Brasil, Chile, Argentina, Colômbia e Costa Rica): determinantes históricos, interlocuções internacionais.* Projeto de pesquisa. UERJ/CNPQ: Rio de Janeiro, fev. 2016[1]. Encontra-se anexado a este primeiro grupo, que totaliza 09 artigos, o texto de Vicente de Paula Faleiros, *Reconceituação do Serviço Social: processo e movimento da "Escuela de Trabajo Social"* da *Universidade Católica de Valparaiso*, dada a similitude temática.

O texto *Os movimentos contestatórios no Serviço Social Ibero-europeu e na América do Norte no período de 1960 a 1980* abre o dossiê temático. Trata-se de uma aproximação ao Serviço Social ibero-europeu (Portugal e Espanha) e norte-americano (Canadá e EUA), que traz inéditos elementos para a interlocução do Serviço Social latino-americano com a trajetória e as expressões contestatórias da profissão em outros países. Procura-se identificar as referências teórico-metodológicas norteadoras do Serviço Social nos países considerados, seus nexos com "movimentos contestatórios" e as relações do Serviço Social Crítico e/ou Radical com o movimento de reconceituação latino-americano.

A análise do Serviço Social em Portugal, contida no texto S*erviço Social em Portugal no fascismo: oposição, resistência e acção sindical,* pre-

[1] A pesquisa, sob a coordenação das Profs. Dra. Marilda Villela Iamamoto (UERJ) e Dra. Claudia Mônica Santos (UFJF), congrega pesquisadores de diferentes níveis – *seniors*, recém-doutores, estudantes de doutorado, de mestrado e bolsistas de iniciação científica e conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ) por meio do Edital Universal 2016 e do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística – PROCIÊNCIA (UERJ/FAPERJ). Inclui oito instituições executoras nacionais: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)), Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo (UNIOESTE); e Pontifica Universidade Católica de São Paulo (PUC_SP). Somam-se onze instituições colaboradoras, de cinco países*: Portugal*: Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra (ISMT); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; *Espanha:* Universidad de Granada; Universidad de Islas Baleares (UIB); *Chile*: Universidad Católica de Valparaíso (UCV); Universidad de Chile (UC;) *Argentina:* Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad Nacional de Rosário (UNR); *Colômbia:* Universidad Externado de Colombia; Corporación Universitária Minuto de Dios (UNIMINUTO): *Costa Rica*: Universidad de Costa Rica (UCR).

tende apreender o significado atribuído pelo fascismo à profissão no processo de sua institucionalização (1930-1950); e identificar assistentes sociais que se envolveram em movimentos de oposição e resistência ao regime, dos quais se distancia a partir da organização sindical corporativista, nos anos 1960 e 1970.

O texto *Trabajo Social en la realidad española en los años 60-80: la búsqueda de autodefinición e reconocimiento profesional* procede a uma análise preliminar dos movimentos contestatórios presentes no Serviço Social na Espanha (1960/1980), salientando processos políticos internos e internacionais na sociedade espanhola, a partir da década de cinquenta. O movimento de reconceituacão latino-americano não se generalizou no meio profissional. Entretanto influencia segmentos politizados e progressistas que buscam produção teórica e propostas de ação sintonizadas com o processo histórico nacional.

O movimento de reconceituação no Chile, dada a sua importância, é contemplado com três estudos. O primeiro, *"Desalambrando" histórias: o Serviço Social e as lutas sociais no Chile (1970-1973)*, situa o Serviço Social numa conjuntura em que as forças organizativas da classe trabalhadora – partidos e movimentos sociais de esquerda – levaram o Chile a ser o primeiro país no mundo a conquistar, com um programa de construção do socialismo, o governo pela via eleitoral. O artigo explicita a conjuntura chilena do governo da Unidade Popular (UP) e as relações do Serviço Social com as organizações e movimentos sociais, evidenciadas em pesquisa de fontes originais. O segundo texto, *Reconceituação do Serviço Social: processo e movimento da "Escuela de Trabajo Social" da Universidade Católica de Valparaiso*, trata da mudança de paradigma do Serviço Social funcionalista no decurso do processo de reconceituação vivido por esta escola (1970-1973), no contexto da experiência chilena de transição para o socialismo com liberdade e da articulação com o marxismo. Este artigo foi elaborado com base em narrativa pessoal e documentos de época. A experiência aponta para uma articulação do Serviço Social com a ação política comprometida com a transformação das relações de dominação. O terceiro texto, *Disputas en la construcción del Trabajo Social reconceptualizado en la Universidad Católica de Valparaiso (1966-1973),* apresenta o projeto desta escola, elucidando as relações entre formação universitária e as perspectivas profissionais reconceituadas. Considera o contexto sociopolítico chileno e latino-americano nos anos 1960 e 1970 e os imaginários sociais nesse processo histórico, marcado pela via chilena ao socialismo do governo de Salvador Allende (UP), aí distinguindo as tensões entre Trabajo Social Crítico e Conservador e as próprias disputas no interior dos grupos que impulsionavam as mudanças.

No Cone Sul, a análise é enriquecida com o artigo *Movimento de Reconceituação e Serviço Social argentino.* Ele considera as particularidades do Serviço Social na Argentina na era monopolista tardia do capitalismo

mundial, acentuando o debate entre as teses desenvolvimentistas e aquelas sustentadas na crítica à dependência ante o contexto político e social argentino e suas incidências no referido movimento.

No Brasil, são contempladas duas tendências sobre a direção do ensino e do exercício profissional em disputa à época do movimento de reconceituação. *O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980)* expõe os eixos, os pressupostos e as bases sociopolíticas dessa experiência, sintonizada com os rumos do debate continental presente nos países de língua espanhola. A análise privilegia as concepções teórico-metodológicas norteadoras, seus vínculos com as forças contestadoras na profissão, presentes nos países de língua hispânica, sua experimentação através da extensão e estágios e desdobramentos para o Serviço Social latino-americano. Já o texto *O Movimento de Reconceituação na América Latina e suas expressões internacionais: análise crítica da participação e a contribuição do CBCISS no período 1960-1980* faz o contraponto ao debate latino-americano dos países de língua hispânica. O Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), instituição internacional sem participação direta na formação profissional, entra no debate com produções de apoio à prática e à formação acadêmica na área, com destaque ao *Documento de Araxá.*

A segunda parte do Dossiê inicia-se com o artigo: R*evisitando o Serviço Social Clássico* – um contraponto da temática anteriormente tratada – focando nas origens do Serviço Social e sua institucionalização nos Estados Unidos, em particular do pensamento de Mary Ellen Richmond. A base positivista e as insuficiências presentes em sua elaboração fornecem os insumos para seu reconhecimento enquanto proposição conservadora. Em *Indícios para a história do Serviço Social* são resgatados elementos da pesquisa *Mulheres na linha de frente*, que articula violência estatal e violência de gênero às práticas de tortura perpetradas no período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), no estado do Rio de Janeiro. A partir de evidências reveladas foi possível identificar a participação de assistentes sociais nos movimentos de resistência nesse período, a partir de um *corpus* documental coligido pelas Comissões de Verdade, Memória e Reparação. A caracterização de *Experiências pioneiras de participação popular no urbano* trata de experiências de trabalho com educação e participação popular realizadas entre as décadas de 1960 e 1980. Elaborado com base em pesquisa documental junto ao acervo da Revista *Serviço Social e Sociedade,* o artigo instiga uma comparação das experiências dos anos 60 com o trabalho social desenvolvido na atualidade no Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), principal programa habitacional brasileiro. O artigo, *A formação profissional em Serviço Social no Brasil,* recupera os diferentes projetos formativos presentes na trajetória do Serviço Social brasileiro. Considerando as diretrizes curriculares de 1996, problematiza a formação graduada em Serviço Social

ante a tendência privatista que predomina no ensino superior brasileiro e traz elementos para adensar o debate sobre o tema, considerando a dupla natureza da profissão: analítica e interventiva. O texto *O Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo?* aborda o tema na história da profissão buscando identificar os desafios à uma atuação que historicamente "muda de forma, preservando, no entanto, compromissos sociopolíticos com o conservadorismo". Salienta a necessidade do aprofundamento crítico no debate sobre famílias, nos marcos do projeto ético político do Serviço Social construído coletivamente no Brasil. Finalizando o Dossiê, o artigo *Entre o assistir e o cuidar: tendências teóricas no Serviço Social brasileiro,* fruto de pesquisa de pós-doutoramento, objetiva contribuir para a compreensão da diferença entre assistência e cuidado a partir de uma análise marxista. Aborda o conceito de assistência na literatura profissional especializada dos anos 1980, desenvolve a concepção de cuidado sob a inspiração marxista, a de cuidado social e de *care* social, resumindo as principais concepções de cuidado no Serviço Social brasileiro.

Na *Seção Tema Livre* constam quatro artigos. O primeiro, oriundo do México, *Negligência e omissões da hierarquia católica sobre direitos sexuais e reprodutivos,* explora a questão da relação entre elementos normativos da tradição religiosa católica e as condições de exercer direitos de sexualidade e reprodução, a partir de uma referência explícita às categorias de negligência e omissão. O segundo artigo *A contrarreforma do Estado na ideologia neoestruturalista da Cepal,* explicita a afinidade entre este pensamento da Cepal e o neoliberalismo, tendo como foco o papel do Estado na acumulação capitalista em face à crise estrutural do capital. O terceiro artigo*, Fundo público, política social e Venezuela Bolivariana,* debate a relação entre renda petroleira, fundo público e política social durante a história recente da Venezuela, marcada sobretudo a partir de 1999 pelo processo bolivariano. Constata a relação entre a população trabalhadora excedente e a renda petroleira como um traço marcante do processo bolivariano, bem como a presença de significativa fuga de capitais. O quarto artigo, *Reflexões acerca da construção dos direitos humanos e seu diálogo com o marxismo* objetiva refletir sobre os direitos humanos a partir da exposição das determinações histórico-sociais que incidem na aquisição histórica e processual dos direitos. Efetua uma interlocução com a crítica de Marx no ensaio *A Questão Judaica* (1844) que aponta limites postos à sociedade burguesa e a restrição dos direitos no campo da emancipação política.

Este número da Revista tem o feliz privilégio de apresentar a bela e significativa mostra fotográfica inspirada no projeto *Memórias e resistências de assistentes sociais contra a ditadura,* construída sob a coordenação do Conselho Federal de Serviço Social. Ele realiza uma fecunda aliança entre arte, política e sujeitos profissionais e compreende: *1. Faces da resistência; 2. Relatos selvagens;* 3. *Relembrar é preciso.* A mostra apresenta às novas gerações de assistentes sociais a história da ditadura civil-militar no Brasil.

Nesses tempos turvos e difíceis da política brasileira, que faz submergir valores emancipatórios como a democracia, da liberdade, da igualdade para todos, da defesa dos direitos humanos e sociais, rememorar a luta contra a ditadura civil-militar é uma forma de resistência e um contributo para a história do protagonismo político dos assistentes sociais brasileiros. A denúncia dos horrores do poder repressivo do Estado contra o (a) cidadã / cidadão tem um sentido preciso: "para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça", como sustenta o projeto *Memórias Reveladas. Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985), do* Arquivo Nacional.

A entrevista deste número, com Esther Luíza de Souza Lemos, docente com intensa participação nos debates da profissão e na sua organização política, com destaque ao CFESS-CRESS, ao Comitê Mercosul de Serviço Social e da sua transformação em Coordenação do Comitê Latino-americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social (COLACATS), sendo primeira coordenadora até 2017, expõe as *Interlocuções do Projeto ético-político do Serviço Social brasileiro com o mundo.* A entrevista aborda as relações internacionais desenvolvidas pelo CFESS, tanto na articulação com os países latino-americanos quanto junto a *International Federation of Social Workers* (FITS).

A *Homenagem de vida* neste número traz a trajetória de *Joaquina Barata Teixeira: legado intelectual e humano ao Serviço Social na Amazônia*. Ela atribui relevo à vida e à produção de uma mulher guerreira, uma companheira lutadora que dedicou sua vida aos ideais radicalmente humanos, que sempre presidiram sua fecunda produção acadêmico-profissional no Serviço Social enraizada nos dilemas do povo da Amazônia brasileira e dos trabalhadores do Brasil.

Finalizando esta edição, são apresentadas duas resenhas de livros de relevância na atualidade: *Carlos Nelson Coutinho em debate: interpretações, polêmicas e atualidade de seu pensamento;* e o livro *A experiência brasileira das fábricas recuperadas*, ambos de 2016.

Equipe Editorial

DOI: 10.12957/rep.2017.32754

A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Editorial

The Editorial Team of *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* – the journal of the Faculdade de Serviço Social at UERJ – is pleased to present issue number 40, of the second half of 2017, part of Volume 15, with the theme *The Social Work in History*. Based on contemporary challenges to social work by the capital, it contemplates the different temporal stages in the trajectory of the profession, imbricated in the historical particularity of the considered countries, whose rhythms are not linear. It intends to revisit critically the history of the profession already narrated and systematized theoretically, based on results of research on memory and the history of social work as a discipline and work specialization, both in Latin American countries – especially Brazil – and in countries of Iberian Europe and North America.

This volume of the journal expresses the academic resistance to the dismantling of the Public University that has been perpetrated by the state and federal governments, severely affecting the University of the State of Rio de Janeiro, the eighth best Brazilian university, which is suffering in agony for more than two years. Its rich intellectual life is the result of the resistance of its teachers, students, and staff in the performance of its primary functions of teaching, research and extension, preserving the levels of academic excellence. The intellectual exchange and relations of national and international cooperation with similar centers are also shown in this issue of the journal, with an active role by the Faculdade de Serviço Social.

The world and national scenario under the auspices of finance announces a significant advance of conservative reaction in the economic, political, and cultural dimensions. Social inequalities, relations of economic subordination and political domination between central and peripheral countries, accentuating dependence and war violence, grow. Ethnic-racial and gender intolerance, and the naturalization of attacks on human rights grow worse, with the international immigration to Europe being exemplary. Large economic groups allied with financial powers strive for the spoliation of natural resources in an attempt to control mineral wealth, water resources, biodiversity, soil, and outer space, all for their insatiable hunger for the accumulation of riches. Neo-Nazi and neo-fascist ideologies are expanding just as the manifestations of denunciation and repulsion to neoliberal policies that concentrate income, wealth, and power intensify, in defense of justice, equality, freedom of thought and organization, human rights and social policies.

In this regressive framework, sketched in broad lines, the re-reading of the history and memory of social work is the bearer of renewing winds of resistance in Latin America and the Caribbean. Its roots date back to the mid-sixties, expressed in the Reconceptualization Movement of Latin American social work, a unit of diversities, taking into account national particularities. In the same time span, similar initiatives emerged in Europe and North America, consubstantiated in the so-called critical social work and radical social work, with which a beneficial dialogue is established. This is the subject of the first part of the Thematic Dossier: *The Social Work in History* that contemplates the partial production, condensed in eight articles, fruit of an international cooperation of researchers under the leadership of the University of the State of Rio de Janeiro associated with the Federal University of Juiz de Fora. They are part of the research network involved in the project: The Movement of Reconceptualization of Social Work in Latin America (Argentina, Brazil, Chile and Colombia): historical determinants, international interlocutions and memory. Research project, UERJ/CNPQ: Rio de Janeiro, Feb. 2016.[1] Attached to this first group, which totals 9 articles, is Vicente de Paula Faleiros's article, *Reconceptualization of Social Work: process and movement of Catholic University of Valparaiso's "Escuela de Trabajo Social"*, given the thematic similarity.

The article *Social contestation movements in Ibero-European and North American Social Work from 1960 to 1980* opens the thematic dossier. It is an approximation between Ibero-European (Portugal and Spain) and North American (Canada and USA) social work, which brings unprecedented elements for the interaction between Latin American social work and the trajectory and the social contestation expressions of the profession in other countries. It seeks to identify the theoretical-methodological references of the social worker in the analyzed countries, their links with social contestation movements and the relations between critical and/or radical social work and the movement of Latin American reconceptualization.

The analysis of the social work in Portugal, contained in the article *Social Work in Portugal during fascism: opposition, resistance and union action*, intends to grasp the meaning attributed by fascism to the profession

[1] The research, under the coordination of Professors Dr. Marilda Villela Iamamoto (UERJ) and Dr. Claudia Mônica Santos (UFJF), brings together researchers from different levels – seniors, recent PhDs, PhD and MSc students, and scientific initiation fellows. It is funded by the National Development Council (CNPQ) by means of the Universal Public Announcement 2016 and the Program for the Incentive of Scientific, Technical and Artistic Production – PROCIÊNCIA (UERJ/FAPERJ). It includes eight national executing institutions: Rio de Janeiro State University (UERJ), Federal University of Juiz de Fora (UFJF), Fluminense Federal University (UFF), Federal University of Ouro Preto (UFOP), Federal University of São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista), Federal University of Espírito Santo (UFES), Western Paraná State University, Toledo Campus (UNIOESTE); and São Paulo Pontifical Catholic University (PUC-SP). There are eleven more collaborating institutions from five other countries: *Portugal*: Miguel Torga Higher Institute, Coimbra (ISMT), and University of Trás-os-Montes and Alto Douro; *Spain*: University of Granada, and University of Balearic Islands (UIB); *Chile*: Universidad Católica de Valparaíso (UCV), and Universidad de Chile (UC); *Argentina*: National University of La Plata (UNLP), and National University of Rosario (UNR); *Colombia*: Universidad Externado de Colombia, and Corporación Universitaria Minuto de Dios (UNIMINUTO): *Costa Rica*: University of Costa Rica (UCR).

in the process of its institutionalization (1930-1950); and to identify social workers who became involved in opposition and resistance movements to the regime, from which they departed from the corporatist trade union organization in the 1960s and 1970s.

The article *Social Work in the Spanish scenario from 1960 to 1980: in search of self-definition and professional recognition* proceeds to a preliminary analysis of the social contestation movements present in Spanish social work (1960-1980), emphasizing internal and international political processes in Spanish society from the fifties on. The Latin American reconceptualization movement was not generalized in the professional environment. However, it influences politicized and progressive segments that seek theoretical production and action proposals in tune with the national historical process.

The reconceptualization movement in Chile, given its importance, is contemplated with three studies. The first, *"Unpacking" stories: Social Work and social struggles in Chile (1970-1973)*, places social work at a juncture in which organizational forces of the working class – left parties and social movements – have led Chile to be the first country in the world to conquer government by the electoral route, with a program of building socialism. The article explains the Chilean conjuncture of the Popular Unity (UP) government and social work relations with social organizations and movements, evidenced in research based on original sources. The second article, *Reconceptualization of Social Work: process and movement of Catholic University of Valparaiso's "Escuela de Trabajo Social"*, deals with the paradigm shift of functional social Work in the course of the reconceptualization process experienced by this school (1970-1973) in the context of the Chilean experience of transition to socialism with freedom and of articulation with Marxism. This article was written based on personal narrative and period documents. The experience points to an articulation of social work with political action committed to the transformation of dominance relations. The third article, *Disputes in the construction of reconceptualized Social Work at the Catholic University of Valparaiso (1966-1973)*, presents the project of this school, elucidating the relations between university education and the reconceptualized professional perspectives. It considers the Chilean and Latin American sociopolitical context in the 1960s and 1970s and the social imaginaries in this historical process, marked by the Chilean way to socialism of Salvador Allende's government (UP), distinguishing the tensions between critical and conservative social work disputes within the groups that promoted change.

In the Southern Cone, the analysis is enriched with the article *Reconceptualization movement and Argentine Social Work*. It ponders over the peculiarities of social work in Argentina in the late monopolist era of world capitalism, accentuating the debate between developmental theses

and those sustained in the critique of dependence on the Argentine political and social context and its incidence on the aforementioned movement.

In Brazil, two tendencies are contemplated on the direction of teaching and exercising the profession in dispute at the time of the reconceptualization movement. *Reconceptualization Movement in Brazil: The Professional Project of the School of Social Work of the Catholic University of Minas Gerais (1964-1980)* exposes the axes, the presuppositions and the socio-political foundations of this experience, attuned to the continental debate in the countries of Spanish language. The analysis privileges the theoretical-methodological guiding concepts, its links with the challenging forces in the profession, present in the Spanish-speaking countries, its experimentation through the extension and stages and developments for Latin American social work. The article *The reconceptualization movement in Latin America and its international expressions: critical analysis of the participation and contribution of the Brazilian Center for Cooperation and Interchange in Social Works (1960-1980)* is the counterpoint to the Latin American debate of the Spanish-speaking countries. The Brazilian Center for Cooperation and Interchange in Social Works (CBCISS), an international institution with no direct participation in professional training, enters the debate with productions in support of practice and academic training in the area, with emphasis on the Araxá Document.

The second part of the Dossier begins with the article *Revisiting classic social work* – a counterpoint to the previously theme – focusing on the origins of social work and its institutionalization in the United States, in particular Mary Ellen Richmond's thinking. The Positivist basis and the deficiencies present in its elaboration provide the inputs for its recognition as a conservative proposition. In *Clues to the history of Social Work from transitional justice* retrieves elements from the survey "Women on the Front Line", which link state violence and gender violence to torture practices perpetrated in the state of Rio de Janeiro state during the period of the civil-military dictatorship in Brazil (1964-1985). From the revealed evidence, it was possible to identify the participation of social workers in resistance movements in this period, based on a documentary corpus compiled by the Commissions of Truth, Memory, and Reparation. *Pioneering experiences of popular participation in the urban: new challenges to the social worker* analyzes work experiences with education and popular participation carried out between the 1960s and 1980s. This article is based on documentary research in the collection of Brazilian journal Serviço Social e Sociedade. It compares the experiences of the 1960s and of the social work currently developed in the government program Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), the main Brazilian housing program. The article *Professional training in Social Work in Brazil* showcases different formative projects present in the trajectory of Brazilian social work. Considering the curricular guidelines of 1996, it problematizes the undergraduate formation in social work before the

tendency to privatize that prevails in Brazilian higher education and brings elements to further the debate on the subject, considering the double nature of the profession: analytical and interventional. The article *Social work and families: renewal and conservatism* addresses the theme in the history of the profession, seeking to identify the challenges to an action that historically "changes shape, while preserving socio-political commitments to conservatism." It emphasizes the need for a critical deepening in the debate on families, within the framework of the ethical-political project of social work collectively built in Brazil. Closing the Dossier, the article *Between assisting and caring: theoretical tendencies in Brazilian Social Work*, the fruit of a postdoctoral research, aims to contribute to understanding the difference between distinct concepts of "care" from a Marxist viewpoint. It addresses the concept of assistance in the specialized professional literature of the 1980s and develops the different conceptions of care under Marxist inspiration, summarizing the main conceptions in Brazilian social work.

There are four articles in the Free Themes section. The first, from Mexico, *Negligence and omission of the Catholic hierarchy on sexual and reproductive rights*, explores the question of the relation between normative elements of the Catholic religious tradition and the conditions to exercise rights of sexuality and reproduction, from an explicit reference to the categories of negligence and omission. The second article, *The counter-reformation of the State in the neostructuralist ideology of ECLAC*, explains the affinity between ECLAC thought and neoliberalism, focusing on the role of the state in capitalist accumulation in face of the structural crisis of capital. The third article, *Public Fund, Social Policy and Bolivarian Venezuela*, discusses the relationship between oil revenue, public fund, and social policy during the recent history of Venezuela, marked since 1999 mainly by the Bolivarian process. It notes the relationship between the surplus working population and the oil income as a striking feature of the Bolivarian process, as well as the presence of significant capital flight. The fourth article *Reflections on the construction of human rights and their dialogue with Marxism* aims to reflect on human rights from the exposition of historical and social determinations that focus on the historical and procedural acquisition of rights. Interlocution with Marx's critique in the essay The Jewish Question (1844) which points out limits placed on bourgeois society and the restriction of rights in the field of political emancipation.

This issue of the Journal has the happy privilege of presenting the beautiful and significant photographic exhibition inspired by the project *Memories and resistance of social workers against the dictatorship*, built under the coordination of the Federal Council of Social Work. It creates a fruitful alliance between art, politics and professional subjects and comprises: 1. Faces of resistance; 2. Wild reports; 3. Remembering is necessary. The exhibit presents to the new generations of social workers the history of the civil-military dictatorship in Brazil. In the present bleak and difficult times

of Brazilian politics, which buries emancipatory values such as democracy, freedom, equality for all, and the defense of human and social rights, recalling the struggle against the civil-military dictatorship is a form of resistance and a contribution to the history of the political protagonism of Brazilian social workers. The denunciation of the horrors of the State's repressive power against citizens has a precise meaning: "so that it is not forgotten, so that it never happens again", as the project *Revealed Memories: Reference Center for Political Struggles in Brazil (1964-1985)*, from the National Archives, states.

The interview of this issue, with Esther Luíza de Souza Lemos, exposes the *Interlocutions of the ethical-political project of Brazilian social work with the world*. She is a teacher with intense participation in the debates of the profession and in its political organization, with emphasis on CFESS-CRESS, the Mercosur Committee of Social Work and its transformation into the coordination of the Committee of Professional Organizations of Social Work in Latin America and the Caribbean (COLACATS), being the first coordinator until 2017. The interview addresses the international relations developed by CFESS, both in articulation with the Latin American countries and with the International Federation of Social Workers (FITS).

The Life Tribute in this issue shows the trajectory of *Joaquina Barata Teixeira: intellectual and human legacy to social work in the Amazon*. It gives prominence to the life and production of a woman fighter, a struggle companion who dedicated her life to radically human ideals, who have always presided over her fruitful academic-professional production in social work rooted in the dilemmas of the Brazilian Amazonian people and the Brazilian workers.

At the end of this edition, two book reviews of current relevance are presented: *Carlos Nelson Coutinho in debate: interpretations, controversies and the contemporaneity of his thought*; and the book *The Brazilian experience of recovered factories*, both of 2016.

Editorial Team

DOI: 10.12957/rep.2017.32754

A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.